NO BARCO DO AMYR

Viagem à Antártica promete emoções vividas pelo navegador solitário em suas expedições

Texto **Rosane Aubin** Fotos **Marina Klink**

Quem já sonhou em ser um marujo e singrar mares desconhecidos vai querer embarcar na primeira viagem do barco Paratii 2, no primeiro semestre de 2014, para a Antártica. Desenhado a partir de ideias do navegador Amyr Klink, que dispensa apresentações – só para constar, ele já foi à Antártica mais de 40 vezes –, o barco é considerado um dos melhores para as condições de navegação locais e foi adaptado para receber pequenos grupos depois que o navegador decidiu associar-se à Latitudes – Viagens de Conhecimento para oferecer a marinheiros de primeira viagem a possibilidade de conhecer o continente gelado.

Serão no máximo oito pessoas a cada viagem, num total de 12 dias embarcados, com direito a conhecer a fauna e a flora locais, escalar montanhas, acampar, andar de caiaque e até cozinhar para os companheiros de aventura. Isso sem falar em todas as atividades normais de um veleiro que os turistas terão de desempenhar: todos podem ajudar nas tarefas e até nos mutirões que podem surgir pelo caminho, já que em lugares remotos às vezes a chegada de visitantes com disposição para o trabalho braçal é muito bem-vinda.

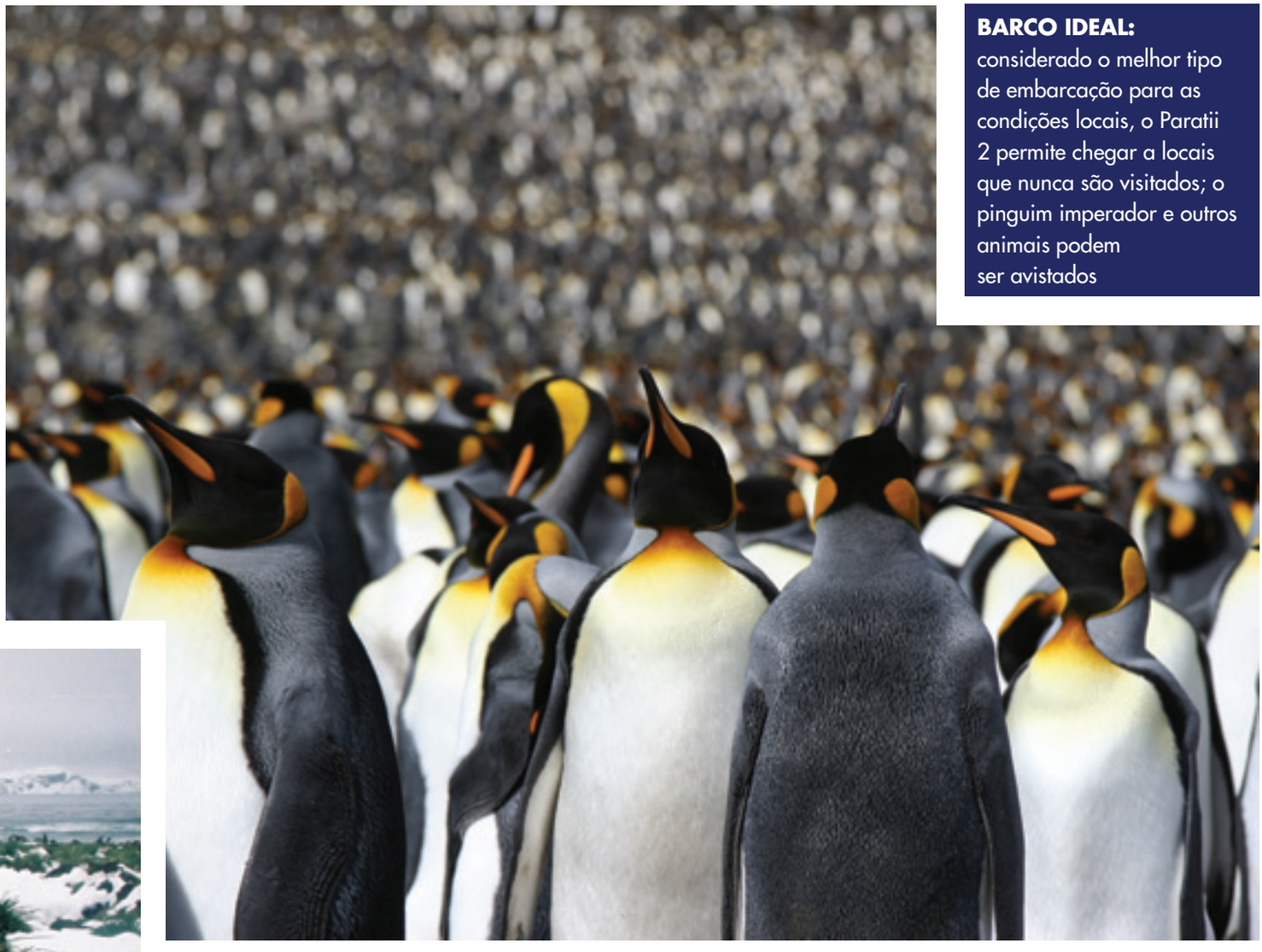
Amyr Klink não vai participar da expedição, mas a tripulação será a mesma que costuma viajar com ele. "Construímos um capital humano, formamos um grupo de tripulantes muito especial, extraordinariamente divertido. Apesar das agruras, a gente vê o tempo inteiro o Fábio Tozzi, um médico que opera desde varizes até o coração, de bom humor. O Flavinho faz mais de seis tipos de pães", diz Amyr. Tozzi também treina navegadores em primeiros socorros para sobrevivência no mar. "Ele é muito prático, se tiver anestesia, usa, se não tiver, dá uma pancada na cabeça", brinca Amyr. O humor, aliás, é uma das mais fortes características do navegador. Quem imagina um solitário homem do gelo, sério e compenetrado, surpreende-se com a facilidade dele em criar finas ironias para contar histórias de suas aventuras.

Outra imagem errada é sobre a solidão na Antártica. "A vida social é muito intensa. Não gosto muito de vida social, mas aprecio os encontros com o pessoal de outros barcos, os jantares conjuntos. Sempre levamos encomendas para o pessoal da base ucraniana de Vernadsky. Eles ficam lá dois anos e pouco sem contato com o mundo externo, levamos tudo de que eles precisam: cachaça (risos)!. Eles têm o pub mais austral do mundo e fazem tudo com seriedade, quando se dedicam a beber é para valer." Para o velejador, o encontro com as pessoas chega a ser uma experiência mais interessante do que o contato com uma natureza tão diversa. "Tem desde contrabandistas e políticos até milionários russos e pesquisadores franceses sem dinheiro", diz.

Amyr conta que foi convidado a realizar programas turísticos por operadoras internacionais deste tipo várias vezes, mas só agora aceitou. "A primeira vez em que levamos as meninas (suas três filhas) foi uma experiência muito gratificante. Temos uma embarcação muito diferente das que operam lá, conseguimos ir a lugares que eles não vão. Chegou um ponto em que pensei que seria egoísmo não compartilhar isso com mais gente. E tive a sorte de encontrar uma empresa que organiza viagens em que as pessoas não se sentem turistas, e sim protagonistas", diz Amyr. O roteiro do Paratii 2 é inédito: os mais de 20 veleiros e 35 navios que visitam a Antártica por ano oferecem viagens de apenas cinco dias, e a da Latitudes terá 12 dias de navegação. Além disso, o veleiro é considerado por 80% dos capitães que conhecem a região o melhor para navegar por lá, e consegue propiciar passeios e experiências que nenhum outro oferece. Exemplo: em vez de âncoras, difíceis de serem fixadas por conta do solo de pedra, ele é preso com cabos e pinos em rochas aéreas. "Ele fica como uma aranha, presa em sua própria teia", diz Amyr.

Qualquer pessoa pode ir? Essa é uma pergunta pertinente quando se trata de Antártica e de um veleiro como o de Amyr. O fato é que ele já levou as filhas Laura, Tamara e Marininha sete vezes, desde quando ainda eram crianças – elas até escreveram um livro contando a viagem, chamado *Férias na Antártica*. "Já encontrei uma senhora de mais de 80 anos, sem a perna direita, que se divertia mais que outros mais jovens", conta Amyr. Rindo, ele lembra também de um turista que chegou com a namorada e 22 malas Louis Vuitton à Ushuaia para viajar, o que tornou o casal motivo de piada na pequena cidade argentina.

"A melhor roupa para usar na Antártica é a de cortador de cana", diz. Suas filhas aparecem em fotos vestindo botas de borracha, daquelas bem comuns, pretas, e roupas de neoprene. Outra questão que costuma assustar os viajantes é a passagem do Canal de Drake, famoso por provocar enjoos até em marinheiros de muitas viagens. "Teremos voos de Punta Arenas, no Chile, até a King George Island", diz Amyr. Com isso, os viajantes evitam a turbulenta passagem em que os oceanos Atlântico e Pacífico se encontram. Mesmo assim, se algum corajoso quiser fazer a travessia, poderá fazê-la na primeira viagem de ida ou na última de volta, provavelmente em março. O preço ainda não foi fechado, mas segundo a empresa Latitudes deve ficar em torno de 30 mil dólares por pessoa, e não inclui as passagens aéreas do Brasil até Santiago. É importante que os viajantes tenham agendas flexíveis, já que nem sempre o tempo permite que as viagens, as aéreas ou as marinhas, sejam feitas nas datas previstas.



BARCO IDEAL: considerado o melhor tipo de embarcação para as condições locais, o Paratii 2 permite chegar a locais que nunca são visitados; o pinguim imperador e outros animais podem ser avistados

IMPONENTE: geleiras e icebergs gigantescos; as filhas de Amyr Klink ainda meninas em Parati e explorando a Antártica

ROTEIRO RESUMIDO

Dia 1 Embarque para Punta Arenas via Santiago. Chegada e transfer para o hotel.
Dia 2 Passeios em Punta Arenas ou embarque direto para a Antártica, se o tempo permitir.
Dia 3 O voo fretado parte de Punta Arenas até a base chilena Frei, em King George Island, uma das ilhas do arquipélago Shetland. Embarque no Ice Rib, barco de apoio do Paratii 2. O início da jornada já permite observar a fauna exuberante em terra, mar e ar, as montanhas de rocha nua cobertas de neve, os glaciares e icebergs de gelo vívido.
Dia 4 Navegação e chegada a Dorian Bay, local em que Amyr invernou sozinho entre 1989 e 1990.
Dias 5, 6 e 7 Passeios a partir de Dorian Bay a bordo do Ice Rib. Praias distantes, geleiras, icebergs, pinguins, focas, aves e leões-marinhos, além de, possivelmente, jubartes, minkse ou orcas.
Dia 8 Saída de Dorian Bay em direção às ilhas Argentinas, onde se encontra a Base Ucraniana Vernadsky.
Dias 9, 10 e 11 Passeios pelos arredores de Vernadsky, local com muitos lugares fascinantes e pouco visitados por causa da inadequação das embarcações.
Dia 12 Navegação em direção a Paradise Bay ou Melchior Archipelago, pontos de beleza única e seguros para ancorar.
Dia 13 Viagem para Deceptcion Island ou Half Moon Bay.
Dia 14 Regresso até a base aérea Frei e embarque a Punta Arenas.
Dia 15 Embarque de Punta Arenas para Santiago.

INFORMAÇÕES: antartica@latitudes.com.br ou pelo telefone 11-3045-7740.
www.latitudes.com.br

O NAVEGADOR RECOMENDA

Antes de embarcar, afirma Amyr Klink, é bom entrar no clima. Além das reuniões que serão feitas com os grupos de viajantes, ele sugere uma lista de livros interessantes sobre o tema.

No coração do mar
Nathaniel Philbrick
Cia. das Letras
Relato do naufrágio do baleeiro Essex.Os tripulantes ficaram a deriva durante três meses.

A pior viagem do mundo
Aspley Cherry-Garrard
Cia. das Letras
A última expedição de Scott à Antártica entre 1910 e 1912. Prefácio de Amyr Klink.

Endurance
Caroline Alexander
Cia. das Letras
Viagem de Shackleton à Antártica em 1914.

Dicionário do mar
Sérgio Cherques
Ed. Globo
História das navegações, embarcações. Conhecimentos de cartografia, oceanografia, construção naval e meteorologia.

O último lugar da terra
Roland Huntford
Relato das expedições de Amundsen e Scott.